



PROPRIEDADE DO CLUB X

REDACTORES PRINCIPAES

Conde da Floresta Negra, Dr. Grotius, Visconde de Cock Tail  
e Vice-Consul dos Paizes Raixos.

Publica-se nos dias 1 e 15.—As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 26 DE ABRIL DE 1868.

N 16.

A redacção do Jornal X. extremamente penhorada ás redacções das folhas das provincias, que lhe têm enviado seus jornaes, agradece ás mesmas tal prova de sympathia.

Corte 25 de Abril de 1868.

A REDACÇÃO.

Rio 25 de Abril.

Carapuça.

Alguem me contou, que um coadjutor de uma freguezia desta corte oppoz-se ao baptismo de

uma criança, porque a madrinha desta quizera dar-lhe o nome de Flora!

Convidado o clérigo a allegar as razões pelas quaes se oppunha ao desejo da madrinha, retrou que não havia tal nome no calendario, e era isso razão bastante para o que elle chamava — o fiel cumprimento dos seus deveres.— Resultou dahi, que, a criança em vez de Flora, chamou-se Josepha ou Maria, ou qualquer des-

### FOLHETIM.

A Semana Santa. Não foi debalde que se inventou a cinza — De carola a hypocrita ha um passo—O clero e a civilisação —A procissão de sexta-feira Santa—Os carolas de San-benito e tocha — Uma lambisgoia— Agora, cuidado! O Centurião — Como christãos se tornam judeus—*Sauve qui peut*—Uma mesquita mussulmana — Bota-fogo — Sabbado d'alleluia—Um judas interessante—Um epigramma em verso—O *Diário do Rio* — Uma porção de barro—Viagem proxima do ex-redactor — O Correio—A arte de furtar—Conselho edificante—Um livro para todos—E por fallar em arte—Pobres mestres—Varias escolas de desenho e estatuaría—O que é ser artista—Um duelo— A unha! à unha—

Este anno a Semana Santa foi como a Semana Santa de todos os outros annos.

Os padres, os gatarrões pingados, os anjinhos, os anjos cantores, os judeus, e os *carólas*, eram todos a mesmíssima gente nossa conhecida n'estas festas da igreja.

Nada mudou.

Os templos disputavam entre si a gloria da maior riqueza e do maior luxo, gloria ephemera e vã para quem só deve cuidar das cousas do céo, gloria ridicula, anti-social e anti-christã, que, como uma ironia pungente, parece soltar uma gargalhada infernal na face de cada pobre que passa, estendendo a mão á caridade publica.

Não foi debalde que se inventou a *Cinza*.

Vae um homem à igreja na quarta-feira, e um d'aquellos gatos pingados põe-lhe logo *cinza* nos olhos.

Está perdido! Se não entra para noviço de algum convento, pelo menos assenta praça n'alguma irmandade.

E' assim que quasi sempre a sociedade perde um homem de bem. De *carola* a hypocrita ha um passo, um pequeno declive, pelo qual se escorrega suavemente. E os hypocritas, está soberajamente provado, são homens mais perigosos na sociedade, que os proprios malfeitos da estrada.

Muita gente alcunha esta theoria de absurda, mas eu não quero outra para mim.

Ninguem tem-se opposto mais desastradamente á marcha da civilisação que o clero. Isto é da historia, e é dos nossos dias. E se quizerem tentar nova luta, valente e encarniçada, anunciem amanhã, que se tracta de estabelecer o casamento civil. Veraõ como o pulpito ha de ficar negro e manchado, o pulpito que o clero tem convertido, n'estes ultimos tempos, segundo a phrase de A. Herculano, em chapiteu de prôa de junco malaio.

Mas deixemol-o em paz, ocioso como um cassiano, e vamos ver a procissão de sexta-feira.

O assumpto é serio e no entanto tenho vontade de rir. E' o acto mais solemne da passagem de Christo na terra—é o seu enterro.

Mas que querem? De um acto destes, fizeram uma caricatura. Os *carólas*, abraçados ás tochas, e envolvidos n'uma especie de *san-benito*, mar-

ses nomes já muito usados, e cujas iniciaes marcam as camizas de todas as lavadeiras, de todas as cosinheiras, amas seccas, *et magna cummitante caterva.*

Dei todo o credito a esta impertinencia do casto corôado, e por simples induçao indaguei de meus progenitores, se na pia baptismal houve tambem opposição á applicação que me foi feita do delicado nome de Zebedeo.

Soube que correu regularmente toda aquella ceremonia, e que até para maior consolação de minha falecida madrinha, que Deos tenha em sua santa guarda, logo depois de meu padrinho ter passado ás mãos do sacerdote uma moeda embrulhada em uma folha de um livro velho, porque naquelle tempo não se uzavão envelopes, logo depois repito, o sacerdote fez-me uma festinha e deu-me um beijo na testa, resmungando alguma coisa que as pessoas presentes não puderão perceber, por causa do barulho proveniente do repique de sinos de que foi acompanhado o meu baptizado.

A' vista de tudo isto julgava-me eu fadado para grande cousas, tendo já obtido no Bueno Retiro do Club X a cathegoria e os fóros de Lord, assim como o caracter offical de vice-consul dos paizes-baixos, quando me chegou aos ouvidos a fatidica noticia de que, não um padre, mas um individuo que deve ter sido sachristão

cham gravemente, fazendo alas. Entre elles vem os anjinhos, cousa ridicula e muitas vezes barbara, e mais atraç o anjo cantor, lambisgoia que, de quando em quando, sobe a uma escada, e grita umas palavras *alatinadas*, para não dizer que as canta.

Agora, cuidado!

*Sentinelles garde à vous !*

Approxima-se um guerreiro de lança e arnez.

Marcha pausadamente, e com certa imponencia.

E' o Centurião.

As crianças choram de medo, e o povo sauda-o as mais das vezes com uma risada ou um dito que nem sempre prima pelo atticismo e pela elegancia.

Vem-lhe logo no encalço a guarda de honra.

E' uma boa duzia de judeus.

Eu não sei como christãos se prestam a representar um papel tão odioso e tão repugnante.

Antes ser judeu, do que fingir sêlo. Mas ahi ha o interesse, que faz com que cada phariseu desses, cada bom e máo ladrão custe vinte mil réis, uma gallinha de cabidella, e duas garrafas de *liberdade*.

Nisto se parecem elles com certa gente dos tempos de hoje, que muda de patria facilmente para representar qualquer papel, e o representão com suprema habilidade, logo que *venga la plata.*

A procissão de Sexta-feira, teve este anno episo-

na sua infancia, me denunciárá á autoridade criminalisando a assignatura dos meus escriptos.

Confesso que tremi convulsivamente com a idéa sómente de ver cahir sobre mim o cutelo da autoridade, e ai de mim se um vágado não me tivesse prostrado em uma poltrona por alguns minutos. E isto não foi fraqueza da minha parte, visto que o Scully, que é rasoavelmente considerado como um valente, desde o jogo de cristas com o Quintino Bocayuva, indo segundo publicaram os jornaes tomar um desforço para com um homem que elle pretendeu tel-o insultado, em vez de tomar a attitude de *atacador*, ao contrario, talvez resultado de vágado tambem, sentou-se, e só depois de um pequeno silencio teve lugar a scena, que cada uma das partes conta a seu modo.

Mas, voltando ao boi, para não dizer á vaca-fria.

Eu podia bem aconselhar ao sachristão que a tanto trabalho se deu por causa do meu humilde appellido, lembrando-lhe que é já tempo de ter juizo, mas podia elle responder-me que tinha muito, e como justificaria eu aquelle conselho?

La a respeito de juizo de mais ou de menos, foi para mim lição mestra, o processo do José Marianno, para o qual, parece o amigo Novaes ter escripto a verdade não contestada, de que

Entre dez homens um é sempre tôlo,

E os outros nove tem falta de miôlo.

dios interessantíssimos. Este, por exemplo, que a *Vida Fluminense*, já reprdouzio em caricatura, é magnífico.

O caso passou-se entre o Centurião e um dos prophetas: já se vê, um de escada e outro de lança. Cahindo muita chuva no meio da viagem, e resoando o grito *sauve qui peut*, os dous heróes, que logo acharam meio de entreter relações de amizade, correram a bom correr para a mesquita mussulmana do afamado Pinto Rosas dizendo um para o outro: Vamos! retirar não é fugir!

Ahi era de ver; mandaram vir uma lasca de bacalháo frito, e beberam um bom trago do *liberdade* por causa da molhadella.

Sahiram algum tanto *alegretes* e em lugar de irem despir aquelles trajos, não senhor, mettem-se n'um carro e vão acabar a noite n'um hotel de Botafogo.

Chegou o sabbado da Alleluia.

O quadro feio de um culto mal comprehendido ainda precisava de uns breves toques, mas bastante expressivos e eloquentes e sobretudo logicos. Ouçam-me, aqui muito á puridade, a theologia e os theologos é a gente mais circumspecta e mais logica, que eu conheço neste mundo.

Os judas surgiam por toda a parte como se viessem de lugares oppostos. Um me pareceu sobre todos mais interessante.

N'uma mão segurava um rôlo de jornaes, e na outra empunhava uma grande penna de pavão.

Ainda assim devo dizer ao meu denunciante, que cada um sabe as linhas com que se cóse, e que não é bonito representar o papel que elle quiz voluntariamente tomar; mórmente, quando não se tem consciencia perfeita d'aquillo que se faz, succede muitas vezes, que se vira o feitiço contra o feiticeiro.

23 de Abril.

VICE-CONSUL DOS PAIZES BAIXOS.

## O VERÃO.

Finalmente deixou-nos o verão e em boa hora o fez. Todo o seu cortejo de relampagos, trovões, chuvas, calor, mosquitos e enfermidades, tudo cedeu o lugar aos dias limpidos e transparentes, ás manhãs frescas e alegres.

Já não se respira o ar pezado e morno, nem mais se vê a agitação continua de milhares de leques e ventarolas.

Os jardins publicos, como o Passeio e a Praça da Constituição, já não attrahem pelo refrigerio, mas sim pela banda de muzica dos allemaes á cujos accordes brincam e dansam amas secas e crianças. E' o que se vê.

Ha um celebre chafariz de construcção rustica e digno do ultimo aformoseamento da Praça, que derrama crystallina lympha juntando o seu ruido,

Da boca sahia-lhe um raio de fogo com estas palavras:

*A grande folha roubou-me as noticias do Sul.*

Na frente do chapéu de palha, cuja capa estava envolvida de um guardanapo bem lavadinho, lia-se este epigramma em verso, que não pôde ser senão do festejado poéta F. X. de Novaes:

« Escriptor sempre disposto  
« A incensar a fidalgia  
« E, que abatendo o seu posto,  
« O talento noite e dia  
« No servilismo consome  
« Tem fome. »

Escusado é dizer que o judas foi morto a pranchadas nas ruas, pelos moleques, ao primeiro toque dos sinos.

No dia seguinte a carroça do lixo conduzia para a praça da Acclamação os cadaveres de muitas victimas, entre os quaes ia o d'aquella.

Não se pôde ser rabino entre os christãos, pela mesma maneira porque se não pôde fallar contra o Diario do Rio, sem ser assecla do Jornal do Commercio.

Vem á proposito fallar nos novos destinos do Diario do Rio. Deixou o lugar de seu redactor em chefe um homem que deixa vivas recordações na memoria de quantos o conhecem como *escriptor* e como *poéta*. Era um talento superior, uma intelligencia de bom quilate. Ninguem atina com as razões das suas despedidas da imprensa.

Menos eu, eu sei e vou dal-as.

ora aos suspiros do zephyro, ora ao sussurrar de um vestido e outras vezes ao som daquelle concer'o, na falta de outro.

A primavera, essa estação do anno que symbolisa os primeiros annos de nossa vida, porque nella tudo é fructos e flôres, suprehende-nos já envolvidos em gigantescos *cache-nez*, *surtous* e no aposento mais conchegado ao fogão doméstico. Os divertimentos cessão por uma anomalia inexplicavel entre nós, justamente quando a natureza mais falla á alma e mais provoca as expanções do coração.

Desde os bailes, as reuniões particulares, os proprios espectaculos, até a mais infima escola de dansa; tudo traz o cunho da mais completa frieza.

Pois bem, nessa estação dos amores, quando a populaçao se recolhe aos larcs pensativa, como se nesse recolhimento aos olhos do estrangeiro parecesse viver de uma vida toda espiritual; é que quereríamos vêr a phase alegre de nossa sociedade, a animação, o movimento e a frequencia dos passeios.

Nada disso porém se dá entre nós. O bello sexo parece condemnado á antiga instituição do Genicio, por uma contradição inqualificavel, justamente quando o céo é mais azul e as aves mais trinam, quando as flôres tem mais perfumes e

E conto o caso como o caso foi.

O Diario do Rio affirmou que no seu escriptorio existia uma porção de barro da casa de Lopes, em Humaitá.

O barro fôra apanhado no exercito; vinha grudado a uma bala dirigida da esquadra a qual bala havia atravessado o famoso baluarte, roçando pela cimalha do palacete do cacique (estilo de jornal politico).

O Jornal, diz-se, que duvidou do facto.

Foi conviado a ir certificar-se do facto no escriptorio do Diario, mas negou-se a isso tambem.

O ex-redactor em chefe tomou então uma atitude seria, e parece que se dirige ao theatro da guerra para... se alistar nas fileiras do exercito? não senhor... para colher documentos que comprovem exuberantemente, que o tal barro é sem duvida alguma da casa do presidente do Paraguay.

Isto é que se chama persistencia e amor de esclarecer a verdade.

A verdade esclarecida, quizera eu vê-la no correio, nessa moderna California do Brazil.

Na arte de furtar do Padre Antonio Vieira, não vejo nada que se pareça com as ladroagens que por la vão. E note-se que foi um jezuita á *robe longue* quem esmerilhou estas cousas e sobre ellas escreveu tão detidamente e com tão profunda maestria.

Por essa razão inclino-me a crer que no seu tempo não havia correios, e se os havia, a letra de cambio não tinha ainda livre curso.

Todavia ha na mencionada Arte preceitos univer-

as noites são mais puras e transparentes. Viver sedentário e monotonio, esse que precisa a todo o transe de uma reforma! viver ante-social e tristonho que combatemos e contra o qual com o auxilio de todas as senhoras, no seu proprio interesse e em nome da civilisação, protestamos.— Que nos ouçam os patriarchas ostentadores dos costumes hoje anachronicos.

O estrangeiro que aporta ás nossas plagas, pergunta avido pelas bellas fluminenses de olhos e cabellos cõr da noite e nós nos vemos forçados a encolher os hombros e a responder—vivem no claustro.—

A civilisação reclama essa reforma e não se julgue que a extincão dos conventos authorise a sobrevivencia dos costumes claustraes.

Não obstante, o verão tem para nós uma virtude, que é a de obrigar os patriarchas a adoptarem nos tres ou quatro mezes do anno nossa forma de governo doméstico mais liberal do que a prescripta pelo código de suas opiniões feudaes.

O verão durante todo o anno dessa forma seria muito capaz de realisar o nosso desideratum e se de outro modo não foi realizavel, venha elle, porque assim virá a reforma.

#### CONDE DA FLORESTA NEGRA.

saes, em materia de roubo, e que muito pôdem, se é tempo ainda, aproveitar á nova sociedade do *olho vivo*. Isto não é preceito, mas um conselho, delle que reza assim : « Deos vos guarde de varas delgadas, que andam pelas ruas, e de tres páos grossos, que vos esperam, se não tomardes meus avisos. »

Parece-me que o santo do homem quer fallar da forca.

Ora, ahí está um livro que todo o homem deve trazer consigo.

Desconfia por acaso que o roubam? Abre a Arte e escolhe no indice o capítulo mais aproposito da desconfiança e das circumstancias.

Por exemplo, um amigo previne-me de que me vão roubar ou que fui roubado, e trata de salvar-me das unhas do ladrão.

Desconfio em primeiro lugar da amizade, e em segundo procuro no *Index* e encontro : Cap. iv. Como os maiores ladrões são, os que tem por officio livrar-nos dos mesmos ladrões, f. 14.

Leio o capítulo e vejo o que me cumpre fazer.

Não ha nada no mundo comparável a isto, nem mesmo a cartilha do Padre Ignacio.

Por fallar em arte: temos nova campanha aberta entre uns celebres athletas que já iam caindo em esquecimento. Reapareceram, e ainda com as mesmas pretenções. Um arvora-se em Phydias, o outro em Miguel Angelo, e outro ainda em Rachael.

Pobres mestres em que tratos vos metteram? Se um apresenta pergaminhos, atestando

## POESIA

### N'UM PROSTITULO.

Correi meus prantos de fogo!  
Estala meu coração!  
Já agora n'esta existencia  
Não ha tregos nem perdão!...  
THOMAZ RIBEIRO.

Vamos!... socega! Porque estás tão triste?  
vem no meu peito a fronte repousar,  
essa fronte que exausta, amortecida,  
nenhum sol jámais pôde illuminar!

Pobre louca abysmada nas voragens  
de uma vida sem ar, na solidão  
eterna de um soffrer, de um rir eterno,  
em que a alma se desfaz de podridão!

E como punge fundo este martyrio!  
este arfar, que não cessa, d'agonias!  
Assim s'esvae a vida! Oh! que supplicio  
passado n'uma enxerga longos dias....

E tu choras, criança a quem o mundo  
contempla com escarneo, com horror?!  
Chamam-te prostituta, mas não sabem  
que te lançou na perdição o amor!

Reclina-te, pois... dorme Magdalena  
nas sombras do teu erro sem perdão,  
Onde não ha mais crenças, nem mais prantos,  
nem do mundo um olhar de compaixão.

Dorme sim... e quo seja eterno o sonno!  
Dorme, mas abraçada aos pés da cruz....  
p'ra ti tornou-se a terra um cemiterio,  
em que só te allumia aquella luz!

### ALMIRANTE PICK NICK.

que frequentou a universidade de Salamanca, em cujos corredores deixou magistralmente pintadas muitas *serandijas*; aquelle demonstra por cartas, que estudou estatuaria nos melhores modelos hyeroglyphicos do Egypto; e aquelle outro que na Philadelphia, onde ha a excelente graxa marca gallo, fez prodigios, extra-hindo a miniatura de qualquer *paleographo* com uma facilidade incrivel, pelo sistema conhecido do *tira-dentes a cavallo*, cujos beneficos resultados são uma verdade aceita e promulgada.

Não ha duvida pois que sejam artistas, são, mas ser artista é ter uma alma nobre e os mais elevados sentimentos, ser artista é não fallar mal de ninguem, não ter uma lingua viperina, e ser exemplar por actos de talento e coragem ao mesmo tempo. A luva está lançada, e um artista nunca foi, nem pôde ser um covarde, O duelo é eminent, porque é necessario entre os adversarios.

As armas para que se possam manejlar livremente, hão de ter uma licença da camara municipal, que tambem designará o local da contenda. Deve ser horrorosa a luta, mas hâde produzir bons fructos, e dest'arte se desaffrontará a honra de cada um, salvando dos vendilhões o templo da arte.

A unha! á unha! homens doforcado — temos toiro bravo na praça.  
PK: Nk: